

## **Qualidade da Informação Contábil: O que nos conta a História e o Cinema?**

**NID DUTRA D'AMORIM JUNIOR**  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFBA

**LAERSON MORAIS SILVA LOPES**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Agradecimento à órgão de fomento:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e às bibliotecas: Biblioteca Central do Estado da Bahia; Biblioteca Ruy Barbosa do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) e Biblioteca da Associação Baiana de Imprensa (ABI).

## Qualidade da Informação Contábil: O que nos conta a História e o Cinema?

### 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, que busca uma abordagem histórica e crítica, reúnem-se dois autores com pós-graduação em Administração, tendo um deles formação de base em Engenharia e em Economia e o outro em Contabilidade. A partir de uma pesquisa histórica, que resgatou dados sobre a distribuição e exibição do Cinema da Bahia entre o período de 1950 a 1959, foi possível também acessar dados contábeis de uma instituição formada por amantes da sétima arte, que juntaram-se em um clube de cinema: o Clube de Cinema da Bahia (CCB).

O CCB foi constituído em 30 de maio de 1950, como uma Sociedade Civil de fins culturais, com personalidade jurídica e tempo indeterminado de duração, sediada em Salvador, Estado da Bahia, conforme descrevia o artigo primeiro do seu estatuto. Walter da Silveira, juntamente com dois amigos: Carlos Coqueijo Torreão da Costa, que seria o primeiro presidente do CCB, e Sandoval Sena, que seria o tesoureiro do Clube, tiveram, respectivamente, os registros nº 01, nº 02 e nº 03 de membros do Clube. Não é possível se afirmar que Sandoval Sena tenha sido escolhido por ser contador, mas com certeza esta escolha deu credibilidade ao nascente CCB (AUTOR 01, 2020).

O CCB era uma organização da sociedade civil e, um aspecto importante, é que essas não são, normalmente, as consideradas como referência em práticas de contabilidade nem mesmo existe longínqua preocupação em elaborar normas específicas para tais práticas nessas organizações. Nessa seara, Piza et al. (2012) verificam que o foco das normas brasileiras de contabilidade está nas sociedades anônimas (SAs), com pouca contribuição para as OSCs. Para dizer mais, acrescentamos que, em muitas escolas, o próprio ensino da contabilidade é muito pautado na realidade dessas grandes SAs, que somam apenas pequena parcela do conjunto de organizações brasileiras, cenário esse que se alinha com o parafraseado “complexo de vira-lata” presente em parte do discurso acadêmico no Brasil, como exposto por Homero Júnior (2017a).

Neste contexto, há que se destacar que mesmo sendo o CCB uma organização da sociedade civil, pouco ou nada regulada em termos de normas contábeis, esta optou por fazer registros mensais e anuais de “suas contabilidades”, conforme documentos históricos acessados nesta pesquisa. É uma opção que nos faz refletir sobre a postulação da Contabilidade, e seus relatos, num lugar que está alinhado com um de seus fins mais pretendidos: o do instrumento de informação, fidedigna, para a tomada de decisões. Deste modo, a questão que direciona as nossas reflexões é se podem esses documentos contábeis históricos, junto com os outros documentos históricos do Clube de Cinema da Bahia, acessados nesta pesquisa, nos revelar uma essência da informação contábil, que pouco se revela nos tempos atuais: de instrumento de controle e de tomada de decisão.

Cabe aqui uma importante demarcação, de que há profissionais da Contabilidade que atuam em vários flancos nas organizações, alguns dos quais ocupam posições de gestão nos quadros organizacionais. Contudo, neste trabalho, estamos tratando da Contabilidade em uma função mais tradicional, por assim dizer, que é a de registro e evidenciação dos saldos, das movimentações e evoluções do patrimônio das entidades, em especial, representados por meio das demonstrações contábeis. Nos tempos atuais, em grande parte das organizações brasileiras, os profissionais da Contabilidade que atuam nessa área que aqui focamos, são tidos como meros agentes cumpridores de obrigações fisco-legais. Em outras organizações, as grandes corporações como as SAs, embora a atenção às Demonstrações Contábeis seja maior, por força inclusive da obrigatoriedade de publicá-las, não são poucos os estudos que apontam como tais informações são “manipuladas” para maximizar o alcance de interesses particulares

da alta administração, como se vê em clássicos estudos sobre gerenciamento de resultados (MARTINEZ, 2001; PAULO, 2007).

A discussão sobre a temática do “gerenciamento de resultados” (*earnings management*) baseia-se em práticas de manipulação dos dados contábeis, modificando-os por meio das brechas normativas, por influência e conforme os interesses da alta administração. Nesse caso, a reflexão que se faz, então, está em torno do seguinte questionamento: os dados contábeis representam os resultados reais, um indicativo de qualidade da informação contábil; ou, do contrário, as informações são moldadas (gerenciadas) conforme os interesses dos gestores. Desse modo, este estudo está estruturado no uso dos dados históricos do CCB, para analisar sobre como a sua realidade econômico-financeira (dos dados contábeis) foi se modificando na medida em que também foram modificados os contextos da atuação dessa organização, conforme verificado nos outros dados históricos.

Assim, temos um estudo sobre a importância atribuída à Contabilidade como instrumento fidedigno escolhido pela organização para a evidenciação de seus resultados. Mas, ao mesmo tempo, um estudo sobre qualidade da informação contábil, numa reflexão teórica a respeito desta temática, sem se preocupar com a sua constatação por meio de métodos estatísticos (o que é mais usual nos estudos positivistas que tratam deste tema). Reflete-se assim, sem preocupações com procedimentos de testagem estatísticas, sobre o (não) gerenciamento de resultados, usando para essa análise os dados históricos e a análise por meio de outros meios não usuais de análise dos contextos. Desse modo, esperamos contribuir para uma reflexão sobre a pesquisa com dados históricos em contabilidade, assim como para a importância de abordagens não positivistas para o campo científico da contabilidade. Ademais, o estudo demonstra a importância da informação contábil como um instrumento de controle e de apoio para a tomada de decisões nas organizações.

## 2. Fundamentos teóricos

### 2.1. Distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 a 1959

Para compreender a distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, na década de 1950 a 1959, faz-se necessário ampliar para o contexto brasileiro e recuar para a década de 1940, principalmente no período pós Segunda Guerra Mundial. Sobre o cinema no Brasil na década de 1940, Johnson (1987, p. 60) comenta: “Durante a década de quarenta a indústria americana continuou a dominar praticamente sem contestação o mercado brasileiro”. Este domínio pode ser demonstrado pelo total de filmes americanos efetivamente exibidos nos cinemas, destacando-se que o total de filmes importados exibidos nos cinemas brasileiros era muito maior do que os filmes nacionais (JOHNSON 1987).

Ao longo da década de 1940, a média de filmes americanos exibidos no Brasil foi de 82,67%. Em 1945, ano em que acaba a Segunda Grande Guerra, este valor atinge inacreditáveis 89,60%. A menor porcentagem foi justamente no ano de 1949 quando este índice atingiu 67,86 %. Silveira (1978, p. 83) registrou tal fato: “Ao terminar a guerra, todos os filmes em cartaz, na Bahia, eram americanos. 1945 foi o ano do absolutismo cinematográfico para os Estados Unidos”. O surgimento de empresas brasileiras produtoras de filmes, tanto a Atlântida em 1941 como a Vera Cruz em 1949, não foi suficiente para fazer frente à hegemonia americana (JOHNSON, 1987).

Em Salvador na década de 1950, para que um filme fosse exibido na tela de uma sala de cinema era preciso que diversos sujeitos (pessoas e organizações) interagissem entre si; o que era favorecido pelo fato de Salvador ser uma cidade “provinciana” (SILVEIRA, 1978), com uma população total de 322.486 habitantes, no ano de 1950 (SANTOS, 2008). Da

história da distribuição e da exibição de cinema em Salvador na década de 1950 a 1959, participam: distribuidores; exibidores; críticos; jornalistas; e utópicos abnegados amantes de cinema que criaram o Clube de Cinema da Bahia (CCB).

O CCB nasceu em 1950, contudo o seu embrião já havia sido plantado por Walter da Silveira desde o ano anterior. Na sua coluna do Jornal “O Momento”, de 27 de agosto de 1949, intitulada “**Um Clube de Cinema**”, ele questionava:

Em mais uma legítima demonstração do sentido coletivo que o presidente-característica maior de sua estética -, o cinema tem determinado a fundação em todo o mundo de clubes de estudos e pesquisas, quando não de experiências, talvez. Assim é que, irradiando-se da França, onde inegavelmente a cultura cinematográfica nasceu e desenvolveu-se, ainda que, em outros países, se a levasse à prática mais intensivamente, os clubes vêm encontrando uma enorme receptividade, associando intelectuais e artistas, mesmo homens do povo, que compreenderam a necessidade de se reunirem para, também coletivamente, analisarem e criticarem as obras que merecem exame e comentário e, ao mesmo tempo, aprofundarem a teoria cinematográfica como fundamento para uma anterior tentativa de realizações. [...].

Por que, então, na Bahia não se organiza um clube de cinema? Se há cidade, das mais importantes no Brasil, que precise de um clube de cinema é esta. Isto porque, com o domínio do mais baixo mercenarismo nas casas de exibições, sucumbidas ao peso do imperialismo cinematográfico americano, raramente se projeta uma película que seja, em verdade, uma obra de arte, em vez de um divertimento, negando-se assim, a quem se interessa pelo cinema como arte, a oportunidade de um contato frequente com as maiores e melhores produções atuais do mundo, de que apenas toma ciência pelas revistas especializadas ou pelos jornais de cidades, no particular, mais felizes. [...].

De já, daqui asseguramos a nossa solidariedade ao Clube, ao tempo em que aguardamos esse gesto de compromisso com a arte, pelo estudo, pela pesquisa e pela experiência que será a sua fundação. (SILVEIRA, 2006c, p. 163-164).

O Clube foi fundado em 30 de maio de 1950, como uma sociedade civil de fins culturais, com personalidade jurídica e tempo indeterminado de duração, sediada em Salvador, Estado da Bahia, conforme descrevia o artigo primeiro do seu estatuto. No dia 26 de junho de 1950, uma segunda-feira, o jornal A tarde publicava, na parte inferior da sua última página, o convite para a inauguração naquela noite, quando Clube de Cinema da Bahia nasceu para o público baiano. Às 20:00 horas, no Auditório da Secretária de Educação e Saúde, na Avenida Sete de Setembro, Vitória, o CCB deu posse à sua diretoria e exibiu o filme “**Os Visitantes da Noite**” (**Les Visiteurs du Soir**), de 1942, do diretor Marcel Carné. Nascia assim, uma entidade que mudaria a forma dos baianos assistirem cinema, principalmente pelo acesso aos filmes europeus, tão carentes no mercado comercial da Bahia (CLUBE, 1950, p. 10). O jornalista Vasconcelos Maia, na sua coluna do Jornal à Tarde, intitulada “**Dois Clubes**”, em 01 de julho de 1950 descrevia a inauguração do CCB:

[...] Outro clube recém fundado, desta vez aqui em Salvador, é o de Cinema. A sua efetivação cabe a dois sujeitos merecedores de todos os aplausos e tôda a cooperação: Walter da Silveira, cineasta número um da Bahia, e Carlos Coqueijo, o último justamente eleito presidente do clube. No dia 26 do mês passado, no auditório da Secretaria de Educação e Saúde, o CLUBE DE CINEMA Inaugurou suas atividades, com o filme “**Os Visitantes da Noite**”. Foi um triunfo, tanto artístico (o que era de se esperar) como social (o que de certo modo, dada a precipitação da estreia, superou toda a expectativa).

A sala ficou lotada, o que faz prever a sua impossibilidade para futuros espetáculos. A quantidade de adesões logo no primeiro dia foi tão grande que a diretoria do

Clube deve procurar um salão maior e mais confortável para as próximas exposições, pois não creio exagero afirmar que daqui a pouco a nova entidade atingirá mesmo esplendor da SCAB. A Secretaria de Educação e Saúde deu todo o apoio que se fazia necessário. A Prefeitura poderia ceder o Teatro Guarani. Não estaria fazendo também mais do que obrigação, pois o Clube de Cinema obedece a um alto sentido artístico e a população só tem a lucrar com isto, aprimorando seu gosto e encarando o cinema não só como diversão inconsequente, mas como arte. O endereço do CLUBE DE CINEMA é: Edifício Wildberger, 2º andar, sala 222, onde os interessados podem tomar melhores informações e reservar logo suas inscrições, pois o quadro já se acha quase completo (MAIA, 1950, p.04).

O seu mentor e criador, Walter da Silveira descreveu a fundação do CCB, em janeiro de 1953, num artigo da Revista Recôncavo, intitulado a “Pequena História do Clube de Cinema das Bahia”:

O Clube de Cinema da Bahia foi fundado em maio e instalado em junho de 1950. Seus fundadores - este cronista e o juiz do trabalho Carlos Coqueijo Costa - não acreditavam num êxito inicial: várias tentativas de fundação tinham fracassado, quase os desesperando. Entretanto, desde a noite da inauguração, no auditório da Secretaria de Educação e Saúde e Saúde, a vitória marcou a existência do Clube, poucas sociedades devem ter surgido com a força de seu nascimento. Mais de trezentos sócios - quase todos admitidos à entrada, num comparecimento espontâneo - foram assistir “Os Visitantes da Noite”, discutidíssima obra de Marcel Carné, o notável cineasta francês. Entre esses sócios estavam destacadas figuras da cultura bahiana, escritores, artistas plásticos, advogados, professores de medicina, universitários, numa unidade somente possível pelo desejo de obter o que não havia na Bahia: um bom espetáculo cinematográfico.

Já na sessão seguinte, o Clube transferiria as exposições para a sala de um cinema comercial, a fim de atender ao número elevado de sócios. E estes puderam ver, cada domingo, pela manhã, filmes de grande valor, criminosamente inéditos na Bahia ou projetados, sem qualquer notoriedade, em vários cinemas de bairro. [...]. (SILVEIRA, 1953, p. 28).

O CCB nasceu como uma entidade cultural e seu foi publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 28 de julho de 1950 e registrado em cartório em 28 de abril de 1951, quase um ano depois da sua fundação. O estatuto do CCB possuía vinte e seis artigos que delineavam suas atividades. No seu segundo artigo, o estatuto definia como finalidades do Clube de Cinema da Bahia: a) Projeção de filmes de valor artístico; b) organização de uma biblioteca especializada; c) constituição de uma filmoteca; d) promoção de cursos, de debates e conferências; e) publicação de um periódico. As sessões do Clube de Cinema da Bahia ocorriam sempre aos domingos pela manhã, inicialmente no Cine Glória e depois no Cine Liceu. Nos primeiros meses da inauguração o público compareceu em larga escala. As outras salas de cinema enxergando uma nova oportunidade para o mercado exibidor também decidiram criar exposições nestes mesmos horários, criando dificuldade para o público escolher o melhor programa (LEAL, 1996, p. 231). Neste início de década, o CCB passou a exibir os filmes europeus que as salas de cinema não se interessavam em exibir.

No seu artigo quarto criava quatro categorias de sócios: fundadores, efetivos, beneméritos e honorários (CCB, 1951). Em relação às mensalidades, o artigo décimo regia que o principal dever dos sócios fundadores e efetivos consistia no pagamento regular das mensalidades. O parágrafo único desse mesmo artigo definia que o valor mensal a ser pago como sendo vinte cruzeiros (CCB, 1951). Definia também no seu artigo décimo primeiro que o sócio efetivo satisfaria, inicialmente, o pagamento de joia no valor de cinquenta cruzeiros. Esse mesmo dispositivo definia que todas as pessoas que se associassem ao CCB até 31 de julho de 1950 se tornariam sócias fundadoras e estariam isentas do pagamento da joia. Este

benefício era estendido também às mulheres destes sócios que desejassem ingressar no CCB (CCB, 1951; EDELWEISS, 1950). A permissão para assistir aos filmes exibidos pelo CCB era exclusiva dos sócios adimplentes e negada ao público em geral, conforme seu décimo segundo artigo prescrevia.

Quanto ao número de sócios, conforme relação original de Walter da Silveira, um dos documentos históricos alcançados nesta pesquisa, verificamos que o CCB chegou a ter 1.523 sócios devidamente inscritos. Deste total, oitocentos e noventa e dois sócios eram homens (58,07%) e seiscentos e quarenta e quatro sócias eram mulheres (41,93%) [CCB, 195-?]. Coqueijo (1965) enaltece o CCB: “Apodaram o Clube de tudo, mas a instituição foi florescendo, o quadro social aumentando e houve época em que ultrapassou um milhão de sócios”. (COQUEIJO, 1965, p. 04). Segundo Silveira (1953, p.28): “Mais de trezentos sócios – quase todos admitidos à entrada, num comparecimento espontâneo – foram assistir ‘Os visitantes da Noite’ [...]”. Deduz-se, portanto, que os dezenove primeiros nomes da relação de sócios, que se destacariam na sociedade baiana nos anos vindouros, foram admitidos no dia da inauguração do CCB [CCB, 195-?].

O mandato da diretoria seria de um ano, de acordo com o artigo dezenove, e a primeira diretoria foi assim constituída: Presidente: Carlos Coqueijo Torreão da Costa (sócio nº 02); Vice-Presidente: Odorico Tavares (sócio nº 67); 1º Secretário: José Martins Catarino (sócio nº 28); 2º Secretário: Heron de Alencar (sócio nº 80); Tesoureiro: Sandoval Sena (sócio nº 03); Conselheiros Técnicos: Rosalvo Barbosa Romeu (sócio nº 11), Adroaldo Ribeiro Costa (sócio nº 47) e Walter da Silveira (sócio nº 01) [CCB, 195-?]. Analisando-se a ordem de inscrição dos sócios participantes da primeira diretoria pode-se supor que somente os três primeiros inscritos estavam juntos desde a fundação do Clube de Cinema da Bahia em 30 de maio de 1950: Walter da Silveira (sócio nº 1), Carlos Coqueijo (sócio nº 2) e Sandoval Sena (sócio nº 3). A escolha de Sandoval Sena para tesoureiro da organização mostrou-se estratégica, pois o mesmo era contador, com registro nº 407 no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) da Bahia, e possuía uma empresa de contabilidade intitulada Organização Técnica Contábil Comercial. Esta empresa seria responsável pela elaboração dos documentos contábeis do CCB, que foram usados como importantes documentos de referência para as análises deste trabalho. Essa participação de um Contador no quadro de dirigentes da organização pode ser um fator importante para que as informações contábeis sejam usadas como um instrumento de tomada de decisão, conforme tratamos adiante.

## **2.2. A Contabilidade como instrumento de informação para decisões**

A Contabilidade tem como sua finalidade principal o fornecimento de informações úteis para a tomada de decisão das diversas partes interessadas em uma organização. Nesse cenário, segundo o CPC 00 (CPC, 2019, p. 05), o objetivo dos relatórios emitidos pela Contabilidade “(...) é fornecer informações financeiras sobre a entidade que reporta que sejam úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e potenciais, na tomada de decisões referente à oferta de recursos à entidade”.

Para Moura *et al.* (2017, p. 330) “(...) ao apresentar informações de qualidade, a contabilidade proporcionará uma base útil para a tomada de decisão de diversificados usuários”. Desse modo, um conjunto de normas estabelece, entre outros aspectos, quais os tipos de informação que serão elaboradas, as regras que devem ser seguidas nessa elaboração e a periodicidade e forma de apresentação. A exemplo disso, no Brasil, se tem a Lei das Sociedades Anônimas (BRASIL, 1976), as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e/ou pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, como no CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis (CPC, 2011).

Contudo, é importante considerar alguns aspectos sobre esse processo regulatório. Primeiro, nem todas as organizações estão sujeitas a segui-las em sua plenitude. Segundo, algumas dessas são muito recentes e, no passado, havia organizações que não possuíam orientações normativas específicas para dar conta da natureza de sua atuação. Um terceiro ponto é que essas regras cuidam principalmente da geração de informações para o atendimento a um conjunto amplo de usuários, sobretudo aos usuários externos à organização, que não possuem outro meio de obtenção de informações do patrimônio da entidade se não for por meio das Demonstrações Contábeis. Mas, é importante ressaltar que, embora os usuários internos, como gestores, usem de outros relatórios, esses usuários também podem recorrer à informação produzida pela Contabilidade para fins decisórios.

Segundo o CPC 00 (R2), que apresenta a estrutura conceitual básica da Contabilidade, a informação gerada, para ser confiável e útil, carece de algumas características qualitativas, entre essas, ela precisa “(...) representar de forma fidedigna a essência dos fenômenos que pretendem representar” (CPC, 2019, p. 10). Contudo, conforme afirmam Moura *et al.* (2017) a qualidade da informação contábil é influenciada por diversos fatores internos e externos, sociais, econômicos, políticos e comportamentais. Desse modo, as informações contábeis são por vezes “manipuladas” conforme os interesses de agentes que influenciam o processo de geração dos dados para a elaboração das demonstrações contábeis ou ainda por meio de escolhas, previstas nas normas, quanto de alguns critérios que podem resultar em informações contábeis com valores diferentes, a depender do critério escolhido.

Moura *et al.* (2017) analisam a relação entre qualidade de informação e a concentração acionária de companhias abertas brasileiras, considerando que a literatura aponta que quando há poucos indivíduos no controle acionário, as informações contábeis tendem a ter maior qualidade. Embora esses autores não tenham confirmado tal hipótese nas empresas que consideraram no estudo, esse entendimento indicado em outros estudos se alinha com o cenário da organização que aqui estudamos, o CCB, que possuía em seu controle um grupo pequeno de indivíduos, com relações de proximidade entre eles. Havendo, assim, um contexto favorável a informações contábeis, teoricamente, mais livres de “gerenciamentos”.

Há estudos que analisam a relação entre as características do conselho de administração das organizações e a qualidade da informação contábil. Por exemplo, Barro e Colauto (2019) verificam se a existência de *Board Interlocking* (a participação de um conselheiro em mais de um conselho de administração) influencia a qualidade da informação contábil. O que destacamos aqui é que, ao final do trabalho, as limitações apontadas pelos autores (p. 129) são justamente relacionadas com a incapacidade de o método representar a realidade, tanto quanto às conexões entre os conselhos de administração, já que “(...) em parte relevante do estudo não foram utilizadas proxies para examinar as conexões”, quanto às métricas de qualidade da informação, pois embora “(...) sejam representações quantitativas que seguem definições rígidas, estas podem não capturar o significado da intervenção proposital em Demonstrações Contábeis brasileiras”.

Trazemos essas limitações, apresentadas num trabalho de abordagem positivista, para adentrarmos numa discussão acerca da predominância dessa abordagem no campo científico da contabilidade, em detrimento de outras abordagens ou epistemologias de caráter qualitativo. É importante entender quais tais escolhas paradigmáticas não acontecem livres de influências que estão para além das características ou contribuições de cada abordagem. Nesse sentido, Homero Júnior (2017b) retoma o conceito de “campo” e “capital” de Bourdier para explicar como a prevalência de uma perspectiva monoparadigmática na pesquisa em contabilidade tem relação com busca pela manutenção de poder por determinadas/os agentes ou instituições que realizam essa pesquisa. Segundo o autor, há no campo científico da Contabilidade, pouco desenvolvimento de estudos críticos e interpretativos, com a predominância de estudos positivistas, como retrata:

O que se viu, contudo, foi um predomínio quase absoluto do positivismo, que, com sua reificação do *status quo*, sob a alegação de objetividade, permitiu que a academia contábil brasileira continuasse, agora sob a forma de coeficientes e níveis de significância, a reafirmar interesses do campo profissional: infindáveis estudos de *value relevance* com o objetivo de “provar” a importância da informação contábil; problemas de pesquisa que tomam apenas “o investidor” e “o gestor”, ou quando muito “o credor”, como parâmetro de interesses; e insistência em temas ligados ao mercado de capitais, com o qual o segmento acadêmico sempre manteve vínculos estreitos, a despeito de sua pouca relevância como fonte de financiamento e alternativa de investimento na economia brasileira (HOMERO JÚNIOR, 2017b, p. 324).

Ele aborda no texto acima um período recente do campo da contabilidade, destacando a influência da academia, mas também sob forte influência dos interesses do campo profissional. Para ele, tal influência remonta a origem do ensino da Contabilidade no Brasil, sendo essa uma estratégia de diferenciação e conquista de status perante a sociedade como um todo, “mas também para a acumulação de capital cultural a ser mobilizado nos conflitos existentes no âmbito interno da profissão” (HOMERO JÚNIOR, 2017b, p. 320). Sendo assim, práticas de uso da informação contábil pelos gestores, como verificamos no CCB, deveriam ser reproduzidas para as diversas organizações do tipo.

Porém, em nossa análise, isso não ocorre, também, por conta de uma particularidade da construção do campo científico da contabilidade no Brasil. Conforme revela Homero Júnior (2017b), uma disputa nesse campo se deu entre aqueles que estavam identificados com os mercados das pequenas e médias empresas locais e, de outro lado, quem estava interessado nas grandes empresas e multinacionais que chegavam ao país, sobretudo após as parcerias estabelecidas com os Estados Unidos a partir da década de 1950. Nesta época, segundo o autor, a principal referência nesse campo científico era a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (FEA/USP), de influência estadunidense, e órgãos reguladores como órgãos reguladores como o Banco Central do Brasil (BCB) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Entendemos, assim, que essas instituições influenciavam o campo científico e profissional da contabilidade justamente para as que fossem pensadas e reproduzidas as práticas mais voltadas às grandes empresas locais e multinacionais.

Esse contexto, para Homero Júnior (2017b) limita a expansão e autonomia do campo científico da contabilidade, de modo que há pouco espaço para consolidação de pesquisas interpretativas e críticas em Contabilidade no Brasil. Não obstante, este estudo busca enfrentar essa problemática e se apresenta como “crítico” pelos seguintes aspectos: por adotar um paradigma da pesquisa histórica, com abordagem qualitativa, não positivista; por discutir qualidade de informação contábil através também desta perspectiva, sem recorrer aos modelos estatísticos adotados no *mainstream*; e por fazer isso usando como lócus um tipo de organização que geralmente não é considerado em pesquisas que estudam a qualidade e o uso da informação contábil.

Como será visto nos procedimentos e resultados adiante apresentados, usaremos de dados contábeis e outros documentos históricos relacionados com essa organização para fazer uma análise da qualidade da informação contábil, de como as informações contábeis traduzem, ou não, a realidade econômico-financeira vivida pela organização, considerando os dados obtidos por meio destas fontes históricas. Com isso, mostraremos que é possível estudar as diversas temáticas relacionadas com a contabilidade, com rigor científico, sem ter de, necessariamente, recorrer a abordagens positivistas.



### **3. PROCEDIMENTOS DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA**

Objetivando compreender a informação contábil do Clube de Cinema da Bahia, no período de 1950 a 1955, optou-se por seguir o modelo aberto e flexível de pesquisa qualitativa proposto por Sampieri, Collado e Lucio (2013). Sob esse modelo (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO; 2013), delinea-se uma pesquisa qualitativa e histórica sobre contabilidade do Clube de Cinema da Bahia, no período de 1950 a 1955. A coleta de dados desta pesquisa foi realizada em documentos contábeis (periódicos da época, registro de empresas e acervo de organizações) (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO; 2013), e se deu basicamente em três locais: Biblioteca Central do Estado da Bahia; Biblioteca Ruy Barbosa do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) e Biblioteca da Associação Baiana de Imprensa (ABI). Os dois primeiros locais são arquivos públicos que armazenam documentos coletivos: livros, jornais e informações de empresas. O último local armazena, além de livros, jornais e revistas, o acervo pessoal do ensaísta de cinema Walter da Silveira e diversos documentos do Clube de Cinema da Bahia.

Na documentação pesquisada na ABI, foram encontrados 46 documentos contábeis inéditos do CCB, referentes ao período de junho de 1950 até junho de 1955. Estes documentos contábeis do CCB possuem dados intrínsecos que forneceram importantes informações sobre a sua vida econômico-financeira. Atualmente o ano contábil encerra-se sempre em 31 de dezembro do ano em curso, mas na época em que o CCB foi criado, o ano contábil era mensurado sempre depois de transcorridos doze meses da fundação da organização. Por este motivo os resultados econômico-financeiros do CCB eram apresentados sempre no período de junho, mês de sua criação, de um ano até maio do ano seguinte.

Os dados contábeis foram tratados em planilha do Excel, separados ano a ano, e apresentados com análises comparativas nas tabelas apresentadas na seção de resultados. Complementando as análises descritivas desses dados contábeis, o conteúdo de outros documentos históricos (obtidos por meio de entrevistas, publicações em jornais e de documentos oficiais do CCB, como seu estatuto) foi analisado para compreender o cenário de atuação da organização e os fatores internos e externos que influenciam as informações apresentadas nos relatórios contábeis. Com isso, numa análise triangular (GRAY, 2012; SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013), as informações sobre a situação financeira do CCB descritas pelos cronistas dos jornais foram comparadas/verificadas com os demonstrativos contábeis, agregando mais confiabilidade a esta pesquisa.

### **4. A CONTABILIDADE DO CLUBE DE CINEMA DA BAHIA E O CONTEXTO DE ATUAÇÃO DOS SEUS PRIMEIROS CINCO ANOS DE VIDA**

Analisando-se os documentos contábeis do CCB foi possível identificar e consolidar as suas receitas e despesas (tabelas 1 e 2), para que fossem feitas algumas análises descritivas dos dados. Mas, as análises que seguem são descritivas em relação à natureza econômico-financeira, considerando o desempenho da organização. Contudo, mais do que isso, buscamos compreender a relação entre esse desempenho e os fatos ocorridos no cotidiano da organização, identificados por outros documentos históricos. Assim, mais do que a mera apresentação das primeiras análises, busca-se também discutir como os números representam, ou não, a realidade organizacional, olhando então para elementos relacionados com a qualidade da informação contábil, como representação fidedigna, ausência de indícios de manipulação dos resultados etc. Fizemos isso, portanto, usando de uma abordagem

qualitativa, diferente das comumente utilizadas nas pesquisas positivistas, defendendo a pesquisa multiparadigmática em Contabilidade.

Conforme pode ser verificado na tabela 1, a principal fonte de receitas do CCB era a mensalidade paga pelos seus sócios. A segunda fonte era a Joia, também paga pelos sócios em parcela única quando da sua admissão. No primeiro ano em que localizamos os dados contábeis, o CCB teve um resultado positivo, com receita de mensalidades totalizando CZ\$ 143.400,0 (cento e quarenta e três mil cruzeiros). Dividindo-se este valor por doze meses e por CZ\$ 20,00 (valor da mensalidade definida no estatuto) obtém-se uma média mensal de 597 associados pagantes. Nesse primeiro ano, a despesa total foi de CZ\$ 108.948,10 (cento e oito mil novecentos e quarenta e oito cruzeiros e dez centavos), sendo que destacamos algumas despesas em função dos seus saldos. Neste ano constata-se uma despesa de Comissões que totaliza CZ\$ 14.550,00 (catorze mil quinhentos e cinquenta cruzeiros) e uma despesa extraordinária de CZ\$ 23.867,50 (vinte e três mil oitocentos e sessenta e sete cruzeiros e cinquenta centavos), que foi utilizada para cobrir o déficit referente à realização do 1º Festival de Cinema da Bahia, que ocorreu entre 28 de abril e 16 de maio de 1951, patrocinado pelo CCB, conforme será apresentado adiante. No seu primeiro ano de vida o CCB teve lucro, em um montante que totalizou CZ\$ 38.912,70 (trinta e oito mil novecentos e doze cruzeiros e oitenta centavos) (Tabela 1).

**Tabela 1 - Síntese dos resultados anuais do CCB**

DESCRIÇÃO	1950-1951	1951-1952	Var%	1952-1953	Var%	1953-1954	Var%	1954-1955	Var%
Mensalidades	143.400,00	145.420,00	1%	125.780,00	-14%	142.200,00	13%	115.290,00	-19%
Jóias	4.200,00	9.650,00	130%	11.050,00	15%	4.600,00	-58%	450,00	-90%
Eventuais	-	2.339,20	100%	2.660,00	14%	-	-100%	-	0%
Juros e descontos	260,80	480,00	84%	189,20	-61%	381,10	101%	-	0%
Resultado Festival dez/1954	-	-	0%	-	0%	-	100%	12.210,00	100%
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>147.860,80</b>	<b>157.889,20</b>	<b>7%</b>	<b>139.679,20</b>	<b>-12%</b>	<b>147.181,10</b>	<b>16%</b>	<b>127.950,00</b>	<b>-21%</b>
<b>GASTOS TOTAIS</b>	<b>108.948,10</b>	<b>117.696,00</b>	<b>8%</b>	<b>135.892,10</b>	<b>15%</b>	<b>161.900,00</b>	<b>19%</b>	<b>122.012,5</b>	<b>-25%</b>
Exibições	50.738,30	72.091,00	42%	82.746,50	15%	107.293,10	30%	96.361,30	-10%
Comissões	14.550,00	15.329,00	5%	13.552,50	-12%	14.450,00	7%	11.551,50	-20%
Resultado 1º Festival de Cinema	23.867,50	-	-100%	-	0%	-	0%	-	0%
Despesas Gerais	19.792,30	30.276,00	53%	39.593,10	31%	40.156,90	1%	14.099,70	-65%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>38.912,70</b>	<b>40.193,20</b>	<b>3%</b>	<b>3.787,10</b>	<b>-91%</b>	<b>-14.718,90</b>	<b>-489%</b>	<b>5.937,50</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como pode ser visto na tabela 1, a receita no segundo ano com mensalidades foi ainda melhor, totalizando CZ\$ 145.420,00 (cento e quarenta e cinco mil quatrocentos e vinte cruzeiros), sendo que esse patamar de receita com mensalidades se manteve nesse patamar ao longo dos anos, com dois momentos de baixa, em 1952-1953 e em 1954-1955. A despesa total foi de CZ\$ 117.696,00 (cento e dezessete mil seiscentos e noventa e seis cruzeiros)

representando um aumento nos custos de 8,03% (oito vírgula três por cento). Nesse exercício, também foi pago um total de CZ\$ 15.329,00 (quinze mil trezentos e vinte e nove cruzeiros) a título de comissões e as gratificações num total de CZ\$ 18.125,00 (dezoito mil cento e vinte e cinco cruzeiros), demonstrando um crescimento de 44,05% (quarenta e quatro vírgula cinco por cento), em relação ao exercício anterior. Nesse segundo ano, o CCB teve novamente lucro, o maior do período analisado, em um montante que totalizou CZ\$ 40.193,20 (quarenta mil cento e noventa e três cruzeiros e vinte centavos), representando um crescimento de 3,29% (três vírgula nove por cento) sobre o exercício anterior (AUTOR 01, 2020).

Esses resultados positivos apresentados nos relatórios contábeis do CCB coincidem com um período em que o clube esteve em destaque nos jornais da época, conforme dados históricos analisados. Durante o ano de 1950 e parte do ano de 1951, o jornal *A Tarde* teve um cronista fixo de cinema, chamado Zoroastro Figueiredo, que nesta época escrevia sob o pseudônimo de Edelweiss (GOMES, 2016). Zoroastro era sócio fundador do Clube de Cinema da Bahia e, nesse período, ele escreveu em média duas colunas por mês. Ele era um admirador do CCB e sempre publicava notas sobre os filmes do Clube. Sua última coluna escrita sob este pseudônimo foi em 25 de maio de 1951.

Em outubro de 1951, surge o cronista J.B. Castro (que verificamos ser, provavelmente, o José Augusto Bebert de Castro, sócio fundador do CCB, que com seu próprio nome se tornaria cronista exclusivo de *A Tarde* no ano de 1957). Neste ano de 1951, ele publicou somente três crônicas: duas em outubro e uma em dezembro. O título da sua coluna era “Coisas de Cinema”. No ano de 1952, Bebert publicou sete crônicas no jornal *A Tarde*: duas em janeiro, três em março, uma em maio e uma em setembro. Em junho de 1952, Zoroastro retorna ao jornal *A Tarde* com uma nova coluna e agora usando o seu nome real, abandonando o pseudônimo de “Edelweiss”. O título da sua coluna era “Sétima Arte”. Zoroastro escreveu doze crônicas em 1952: uma em junho, três em julho, cinco em agosto, duas em setembro e uma em outubro. A partir de julho de 1952, a coluna “Coisas de Cinema” passa a ser assinada por dois novos cronistas além de J.B. Castro (Bebert): Vivaldo Cairo e Juracy Costa. Vivaldo Cairo também era sócio do CCB, com registro nº 1.315 [CCB, 195-?]. Vivaldo Cairo publicou onze crônicas em 1952: duas colunas em julho, quatro colunas em agosto, uma em outubro, uma em novembro e três em dezembro. Juracy Costa publicou quatro colunas neste ano de 1952: três em outubro e uma em novembro. Enfim, esses elementos, que demonstram como o CCB estava inserido no noticiário da época, comunicando então com os potenciais consumidores do cinema na Bahia, contribuem para explicar a fidedignidade dos resultados representados na Contabilidade.

Contudo, a alternância de cronistas foi alvo de críticas por Walter da Silveira, um dos fundadores do CCB, direcionada ao jornal *A Tarde*, único jornal vespertino e de maior relevância no Estado, quando em 30 de novembro de 1952, foi entrevistado por Claudio Tavares para o Suplemento de domingo do Diário de Notícias (TAVARES, 1952). Não se pode afirmar que a entrevista citada tenha sido a responsável pelo tema Clube de Cinema da Bahia ter “desaparecido” do jornal *A Tarde*, nos anos de 1953, 1954 e 1955. Mas, fato é que no terceiro ano dos registros contábeis que analisamos (com dados de 1952 a 1953), a receita de mensalidades apresentou um saldo de CZ\$ 125.780,00 (cento e vinte e cinco mil setecentos e oitenta cruzeiros), indicando uma queda em torno de 16% (dezesseis por cento) em comparação com o exercício anterior, indicando menos sócios pagando suas mensalidades (AUTOR 01, 2020). Ademais, é importante lembrar o que relata Leal (1996), de que após os primeiros meses da inauguração do CCB, com o público comparecendo em larga escala, outras salas de cinema decidiram criar exposições nos mesmos horários do CCB, exercendo assim uma importante concorrência para os tempos seguintes.

É ainda interessante entender mais um fato histórico da época, relacionado com a atuação jornalística de um dos sócios fundadores do CCB, o senhor José Olympio da Rocha

Netto. No período de 1950 até 1956, a coluna de cinema do Diário de Notícias era comandada por ele, mas entre anos de 1950, 1951 e 1952, Olympio escreveu quase que diariamente nessa coluna sobre cinema, analisando filmes e propagando o CCB, o que colocava o clube em evidência, colaborando para a obtenção de novos associados ou ainda para que os já existentes mantivessem as mensalidades com pagamentos regulares. Porém, no ano de 1953, essa atividade do senhor Olympio foi se reduzindo a uma média de duas crônicas por semana e, em 07 de abril de 1953, ele publicou sua última crônica deste ano. Junto a isso, como visto no parágrafo anterior, também encerrou-se a participação de outros associados e entusiastas do CCB nas publicações sobre o cinema no diário *A Tarde*.

Mesmo com esse cenário adverso em termos de “holofotes”, nesse ano a despesa total foi de CZ\$ 135.892,10 (cento e trinta e cinco mil oitocentos e noventa e dois cruzeiros e dez centavos), representando um aumento em torno de 15% (quinze por cento). O valor das comissões foi reduzido em 13% (treze por cento) em relação ao ano anterior, totalizando CZ\$ 13.552,50 (treze mil quinhentos e cinquenta e dois cruzeiros e cinquenta centavos), e a conta Gratificações totalizou CZ\$ 15.155,00 (quinze mil cento e cinquenta e cinco cruzeiros), demonstrando também uma redução, em relação ao exercício anterior, de 19,6% (dezenove vírgula sessenta por cento). Nesse período, o CCB teve novamente lucro, porém bastante reduzido, de CZ\$ 3.787,10 (três mil setecentos e oitenta e sete cruzeiros e dez centavos), representando um decréscimo em torno de 90% (noventa por cento) sobre o ano anterior (AUTOR 01, 2020).

No quarto ano, a conta mensalidades teve saldo de CZ\$ 142.200,00 (cento e quarenta e dois mil e duzentos cruzeiros) demonstrando um crescimento positivo de 13% em relação ao exercício anterior. O crescimento das mensalidades não foi suficiente para superar as despesas fazendo com que neste quarto exercício o CCB tivesse seu primeiro prejuízo de CZ\$ 14.718,90 (catorze mil setecentos e dezoito cruzeiros e noventa centavos), já que o total das despesas teve um aumento considerável, atingindo CZ\$ 161.900,00 (cento e sessenta e um mil e novecentos cruzeiros). Neste ano, o valor das comissões aumentou em relação ao exercício anterior totalizando CZ\$ 14.450,00 (catorze mil quatrocentos e cinquenta cruzeiros), e as gratificações totalizaram CZ\$ 14.580,00 (catorze mil quinhentos e oitenta cruzeiros), demonstrando uma redução em relação ao exercício anterior. Somente noventa e dois novos sócios se inscreveram no CCB, no período de junho de 1953 até junho de junho de 1954, o que representou uma redução da capacidade de obter receitas. Além disso, a despesa subiu 19% (dezenove por cento), enquanto a receita com mensalidades subiu apenas 13% (treze por cento) e a receita com Joias foi reduzida em torno de 58% (cinquenta e oito por cento), gerando o prejuízo descrito (AUTOR 01, 2020).

Este quarto período contábil do CCB, que se encerrou em junho de 1954, mostrou-se mais desafiador para a organização. Desse modo, justificaram-se também os incrementos das despesas, puxadas pelas campanhas feitas na tentativa de se angariar novos sócios para o CCB, que ocorreram em fevereiro (CORREIA, 1954), agosto (CORREIA, 1954a) e dezembro de 1954 (CORREIA, 1954b; DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1954). Em 11 de fevereiro de 1954, o CCB informava a sua nova programação para o ano de 1954, ao passo que convidava o público em geral para se associar e fortalecer o CCB, que pregava que a mensalidade era módica e as vantagens grandes. A segunda campanha ocorreu em agosto de 1954, já após o fechamento do balanço e da constatação do primeiro prejuízo. Nesta campanha, o CCB continuava a incentivar a entrada de novos sócios, desta vez informando a anistia para os sócios em atraso até julho de 1954 e a abolição do pagamento da Joia para os novos sócios. Este fato esclarece a razão dos valores das joias no ano contábil de junho de 1953 até maio de 1954 terem sido tão baixas, apesar de o CCB ter recebido novos sócios. Conforme inferido nos dados contábeis analisados, apesar da campanha promovida, somente noventa e dois novos sócios se inscreveram no CCB, no período de junho de 1953 até junho de 1954

(AUTOR 01, 2020). Esse resultado ruim das receitas de joias (com poucos ingressos de novos sócios) pode ser explicado ainda pelas consequências do pouco espaço que o cinema, e de forma específica o CCB, continuava tendo na imprensa baiana.

A terceira campanha ocorreu em dezembro de 1954, quando o CCB promoveu um festival de cinema beneficente intitulado “Festival do Clube de Cinema”. O “Festival” exibiu um único filme, no dia 23 de dezembro de 1954, uma quinta-feira, no Cine Art. O filme exibido foi “Pão, Amor e Fantasia” (Pane, Amore e Fantasia), de 1953, do diretor Luigi Comencini, com Gina Lollobrigida, sem dúvida, o maior cartaz feminino do cinema internacional, na época. O CCB sempre tentou obter auxílio oficial, o que é uma característica de organizações da sociedade civil, mas sem nunca o ter conseguido. Outra característica de organizações do tipo é a maior participação de mulheres, o que se verifica na composição de seu quadro societário com 42% de mulheres, conforme relação de sócios do CCB obtida nos arquivos da Biblioteca da ABI. Essa é, inclusive, uma boa razão para a escolha desse filme para o festival. Conforme já constatado, as mensalidades dos sócios eram insuficientes para equilibrar o orçamento. Assim, para buscar resultados positivos nesse “Festival”, os sócios do CCB foram incentivados não só a comprarem seus ingressos, como também a levarem o maior número possível de pessoas de seu ciclo, para também comprarem ingressos (AUTOR 01, 2020).

Esse esforço de aumentar o número de associados nem sempre teve bons resultados financeiros. No 1º Festival de Cinema da Bahia, que teve a duração de uma semana, foram gastos CZ\$ 49.663,50 (quarenta e nove mil seiscentos e sessenta e três cruzeiros e cinquenta centavos), representando trinta e três por cento da receita anual do CCB, neste primeiro ano de vida. Destacando-se deste total os seguintes valores: passagens no valor de CZ\$ 12.112,90 (doze mil cento e doze cruzeiros e noventa centavos); Aluguel de filmes no valor de CZ\$ 9.141,60 (nove mil cento e quarenta e um cruzeiros e sessenta centavos); gratificações no valor de CZ\$ 5.533,60 (cinco mil quinhentos e trinta e três cruzeiros e sessenta centavos) e aluguel das salas de cinema no valor de CZ\$ 4.300,00 (Quatro mil e trezentos cruzeiros), conforme consta na Tabela 2 (AUTOR 01, 2020).

**Tabela 2 – Demonstrativos contábeis do 1º Festival de Cinema da Bahia do CCB, em maio de 1951**

DESCRIÇÃO	Somam		Saldos	
	Débitos	Créditos	Devedores	Credores
<b>Receitas 1 Festival de Cinema da Bahia</b>				
32 Cartões de CZ\$ 100,00 (não sócios)		3.200,00		
480 Cartões de CZ\$ 30,00 (sócios)		14.400,00		
683 Cartões de CZ\$ 12,00 (sócios)		8.196,00		25.796,00
CCB (contribuição para cobrir déficit)		23.867,50		23.867,50
<b>Despesas Gerais</b>				
Publicidade	100,00			
Operador	1.060,00			
Conduções	1.200,00			
Impostos	1.266,00			
Portes, telegramas estampilhas	1.574,80			
Diversos	2.698,30			
Materiais de Escritório	3.180,50			
Refeições	3.221,80			
Fretes e carretos	4.274,00			
Aluguel do cinema	4.300,00			
Gratificação	5.533,60			
Aluguel de filmes	9.141,60			

Passagens	12.112,90		49.663,50	
<b>Saldos</b>	<b>49.663,50</b>	<b>49.663,50</b>	<b>49.663,50</b>	<b>49.663,50</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No item referente às despesas de passagens do 1º Festival de Cinema da Bahia constata-se um valor de CZ\$ 12.112,90 (doze mil cento e doze cruzeiros e noventa centavos). É interessante destacar que Carlos Coqueijo, presidente do CCB à época do festival, mencionou que os convidados foram transportados em um avião, cedido pelo então Ministro, Simões Filho:

[...]. Não fosse o Clube de Cinema que Walter idealizou e criou e o público baiano ainda não teria aprendido o gosto pelo filme de arte. Fizemos um festival memorável, Simões Filho era ministro. Deu-nos um avião especial para trazermos - imaginem - Vinicius de Moraes, Salviano Cavalcanti de Paiva, Alex Viany, Alberto Cavalcanti. A inteligentzia baiana compareceu em peso. Walter brilhava sempre. Via-se a bom ver, que ao sul não tinham nada para lhe ensinar, em matéria de cinema, cuja crítica militante professava nos normais da terra. [...]. (COQUEIJO, 1965, p. 04).

No quinto ano dos registros contábeis encontrados, conforme tabela 1, as mensalidades totalizaram somente CZ\$ 115.290,00 (cento e quinze mil duzentos e noventa cruzeiros), demonstrando uma queda em torno de 19% (dezenove por cento), em comparação com o exercício anterior. A média mensal de sócios pagantes foi de 480, constituindo-se na menor média dos cinco anos analisados. Nesse quinto ano, o total das despesas teve uma redução acentuada em torno de 25% (vinte e cinco por cento), atingindo CZ\$ 122.012,50 (cento e vinte e dois mil, doze cruzeiros e cinquenta centavos). Uma possível explicação para a redução nas despesas é a própria diminuição do faturamento, mas também um reflexo do prejuízo do ano anterior, resultando num comportamento mais conservador dos gestores. Neste ano, o valor das comissões também reduziu em relação ao exercício anterior, totalizando CZ\$ 11.551,50 (onze mil quinhentos e cinquenta e um cruzeiros e cinquenta centavos). As gratificações somaram CZ\$ 7.600,00 (sete mil e seiscentos cruzeiros), demonstrando também considerável redução em relação ao exercício anterior, porém mesmo nesse cenário difícil, tal tipo de remuneração não deixou de existir. Com as medidas de ajustes nas despesas para esse ano e com a contribuição do lucro gerado pelo Festival de 1954, o CCB voltou a apresentar lucro, de CZ\$ 5.937,50 (cinco mil novecentos e trinta e sete cruzeiros e cinquenta centavos) (AUTOR 01, 2020).

Da análise dos dados, o que vemos é que o CCB passou por constantes dificuldades para sobreviver como organização autossustentável. Chegou a ter 1.544 sócios registrados, contudo nestes cinco anos dos registros contábeis, a média de associados pagantes ficou abaixo de quarenta por cento deste total. O pagamento das joias também foi inconstante. Destaca-se que somente no mês de maio de 1951, mês de encerramento do balanço anual do primeiro período, registrou-se crédito na conta Joias no valor CZ\$ 4.200,00 (quatro mil e duzentos cruzeiros) referente ao pagamento de joias para admissão no CCB, conforme livro Razão. Nos outros anos, os registros dessas joias constam dos balancetes contábeis analisados (AUTOR 01, 2020).

Partindo-se da premissa que o valor da joia para admissão de cada sócio, definido no estatuto do CCB, era de CZ\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros), somente 84 (oitenta e quatro) novos sócios fizeram o pagamento no primeiro ano. Contudo, nesse período foi o que encontramos o registro de maior de sócios ativos, e que supostamente deveriam ter pago as joias de admissão. Como o estatuto do CCB impunha a condição do pagamento da joia para ser admitido, essa conta deveria registro de um saldo muito maior (CZ\$ 58.100,00), já que neste

primeiro exercício o CCB terminou com 1.162 sócios pagantes da mensalidade. Na tentativa de conseguir novos sócios, o CCB optou por isentar as novas admissões de pagamento dessa taxa, que foi documentado nos anos seguintes (AUTOR 01, 2020).

O CCB sempre gastou muito para manter-se em funcionamento, principalmente na contratação de filmes para suas exibições. O primeiro ano de existência do CCB como organização de cinema também foi benéfico para a área de cinema, tanto no aspecto cultural quanto na contribuição que esta área pode trazer à economia baiana, com investimentos para manter a organização em funcionamento durante todo o ano. Mas, desses gastos, se destacam as contas de comissões, gratificações e representações, destinadas ao pagamento de funcionários ou para remuneração de dirigentes. Porém, o estatuto do CCB não prevê qualquer tipo de vantagem financeira para seus administradores, nem sócios. Os documentos contábeis também não indicam o pagamento de salários a empregados. A presença destes três tipos de contas indica o pagamento de vantagens financeiras, o que foi verificado durante os cinco anos analisados (AUTOR 01, 2020). Esse aspecto, de algum modo, é contraditório à condição desse tipo de organização da sociedade civil, não constituída com o fim principal de geração de remuneração a dirigentes, e que preceitua transparência plena sobre seus atos, inclusive no que diz respeito aos pagamentos de remunerações.

As análises apresentadas nesta seção demonstram a relação entre a realidade vivida pelo Clube de Cinema da Bahia e os resultados apresentados por meio das informações contábeis evidenciadas no livro Razão e nos Balancetes mensais da organização, o que nos permite refletir sobre dois importantes aspectos: (1) que a informação contábil evidenciada representa de forma fidedigna a realidade econômico-financeira da organização, o indicativo da qualidade desta informação; (2) que tal informação era utilizada pela organização, como se preceitua nas normas e princípios da contabilidade, com um instrumento de apoio para a tomada de decisão, não sendo relatórios que visavam apenas cumprir exigências normativas.

## 5. CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo investigar as informações contábeis do Clube de Cinema da Bahia, nos seus primeiros cinco anos de vida, analisando a qualidade dessas informações em confronto com o contexto vivido por essa organização, segundo o observado em outros documentos históricos.

Observamos que os resultados demonstrados nos relatórios contábeis representam de forma fidedigna o cenário observado na organização. A existência de um Contador no quadro diretivo pode ter contribuído para este encaminhamento, de modo que os registros contábeis e os relatórios contábeis tenham servido nesta organização tanto para fins de controle quanto para a tomada de decisão, a exemplo do que vimos entre o quarto e quinto período, em que o resultado de prejuízo no primeiro pode ter sido um elemento considerado pela gestão para fins de redução das despesas bem como para a decisão de promover investimentos em campanhas de busca por novos associados (buscando a ampliação das receitas com mensalidades).

Com este estudo, discutimos ainda a importância de dados históricos na pesquisa no campo científico da contabilidade. Por meio desse método, foi possível acessar a dados contábeis inéditos, não divulgados pelos meios usuais de divulgação (inclusive, pelo fato de as organizações da sociedade civil não serem obrigadas à época). Ademais, foi ainda possível acessar e utilizar na pesquisa dados de registros de jornais, de documentos oficiais da organização, que permitiu realizar uma análise por meio de triangulação, com as entrevistas realizadas e os dados contábeis mencionados. Assim, outro resultado (ou contribuição) deste estudo está na demonstração de como é possível adotar abordagens qualitativas de pesquisa em Contabilidade, inclusive nos temas em que o *mainstream* convencionou pelo uso de

abordagens marcadamente positivistas. Estudos futuros na área contábil podem se valer de pesquisas baseadas em dados históricos, como feito aqui, para reforçar a defesa por um campo científico multiparadigmático em contabilidade.

Ademais, considerando que tratamos neste estudo de qualidade da informação contábil e da análise do (não) gerenciamento dos resultados apresentados nas demonstrações contábeis do CCB (considerando os cenários vividos pela organização), deixamos por fim algumas reflexões, a serem discutidas em novos trabalhos: Afinal, gerenciamento de resultados é uma questão de práticas contábeis? Os estudos sobre gerenciamento de resultados normalmente usam termos como “práticas contábeis”, “métodos contábeis” etc. Mas, afinal, são as práticas contábeis que resultam em gerenciamento ou são as práticas empresariais que levam a tal?

## REFERÊNCIAS

AUTOR 01. TÍTULO: \_\_\_\_\_. Tese (Doutorado em Administração), 2020.

BARRO, Claudio Marcelo Edwards; COLAUTO, Romualdo Douglas. A influência do *board interlocking* na qualidade da informação contábil em empresas brasileiras. **Revista Universo Contábil**, v. 15, n. 1, p. 106-130, jan./mar., 2019.

BRASIL. Lei n. 6.404/76. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm)>. Acesso em: 14 jul. 2021.

CLUBE de Cinema da Bahia. **A Tarde**, Salvador, 26 junho 1950. Segundo Caderno, p. 10.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (abr. 1951c). **Estatuto do Clube de Cinema da Bahia**. Salvador, Bahia. 28 abril1951. 4 páginas.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?]. **Relação de Sócios do Clube de Cinema da Bahia**. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. 38 páginas.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de relatório Contábil-Financeiro. Brasília: CPC, 2019. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1): Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília: CPC, 2011. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312\\_CPC\\_26\\_R1\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2021.

COQUEIJO, Carlos. Walter da Silveira Editado. **A Tarde**, Salvador 29 dezembro 1965. Segundo Caderno, p. 04.

CORREIA, Hamilton M. S. Vamos Salvar o Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 11 fevereiro 1954. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana. **Diário da Bahia**, Salvador, 29 junho 1954a. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Festival do Clube de Cinema. **Diário da Bahia**, Salvador, 17 dezembro 1954b. Segundo Caderno, p. 05.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**, Salvador, 19 dezembro1954. Suplemento de Artes e Letras, p. 03.



EDELWEISS. Portarias e Convites. **A Tarde**, Salvador, 24 julho 1950. Segundo Caderno, p. 04.

JOHNSON, Randal. **The Film Industry in Brazil**. Culture and the State. Pittsburg, PA. University of Pittsburgh Press. 247 p., 1987.

HOMERO JUNIOR, Paulo Frederico. O Complexo de Vira-Lata no Discurso Acadêmico Brasileiro sobre as IFRS. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, mai/ago, 2017a.

HOMERO JUNIOR, Paulo Frederico. A constituição do campo científico e a baixa diversidade da pesquisa contábil brasileira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 11, n. 3, p. 314-328, jul./set., 2017b.

LEITE, Davi de Oliveira. Entrevista cedida ao AUTOR 01, Salvador, Bahia, em 10 janeiro 2017a. Arquivo de treze p. s formatado no programa MS Word.

MAIA, Vasconcelos. Dois Clubes. **A Tarde**, Salvador, 01 julho 1950. Segundo Caderno, p. 04.

MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis. Estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001, 167 f. Tesi (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo: São Paulo, 2001.

MOURA, G. D.; ZANCHI, M. M.; MAZZIONI, S.; MACÊDO, F. F.; Krueger, S. D. Determinantes da qualidade da informação contábil em grandes companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)**, v. 11, n. 3, p. 329-346, jul./set., 2017.

PAULO, E. **Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados**. 2007. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo: São Paulo, 2007.

PIZA, S. C. T.; PARISI, C.; MEGLIORI, E.; GALLO, M. F. A aderência das práticas contábeis das entidades do terceiro setor às normas brasileiras de contabilidade: um estudo multicaso de entidades do município de São Paulo-SP. **Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis da UERJ**, v. 17, n.3, p. 78 - p. 97, set ./dez, 2012.

SANTOS, Milton. **O Centro da Cidade do Salvador: Estudo da geografia Urbana**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Salvador: EdUFBA, 2008. 2008 p.

SILVEIRA, Walter da. Pequena História do Clube de Cinema da Bahia. **Revista Recôncavo**, 1953, p. 28.

SILVEIRA, Walter da. **A História do Cinema Vista da Província**. Organização, Estudo e Ensaio de José Umberto Dias. Salvador, Bahia. Fundação Cultural do Estado da Bahia. 1978.

SILVEIRA, Walter da. Um Clube de Cinema. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 412 p. 1 v. 2006c, p.163-164.